

Saúde divulga dados sobre situação nutricional

Notícias, Tete em foco, 04, 29. 840, 15.09.2016

O MINISTÉRIO da Saúde (MISAU), através do Instituto de Medicina Tradicional, está a proceder à auscultação de representantes de diversos segmentos socioculturais para explorar diferentes práticas nutricionais nas famílias, com destaque para crianças menores de cinco anos de idade, mulheres grávidas e lactantes.

Dados revelados há dias na cidade de Tete, no decurso de um encontro destinado à divulgação dos resultados de um estudo sobre a situação nutricional nas famílias, dão conta de que uma das principais causas da prevalência de casos de desnutrição tem a ver com casamentos prematuros, gravidezes precoces, elevado número de crianças, que por consequência engrandecem os agregados familiares, e o hábito de as comunidades produzirem mais para a venda do que para a sua própria alimentação.

“O factor fundamental tem sido a própria alimentação, pois as pessoas não estão habituadas a variar os alimentos. Pensam que, comendo farinha de milho e peixe seco, a pessoa alimentou-se bem, desprezando verduras, que são ricas em nutrientes”, disse Felisbela Gaspar, directora nacional do Instituto de Medicina Tradicional no MISAU.

Nos inquéritos realizados durante o estudo, segundo afirmou, os entrevistados apontaram a necessidade de melhoramento das técnicas de comunicação nas comunidades sobre as boas práticas alimentares, através da utilização de brochuras e das línguas locais, para a obtenção de bons resultados.

Na recolha de dados, de 7 a 17 de Dezembro de 2014, nos distritos de Changara, Tsangano e Mágoè, por sinal com mais episódios de má nutrição e de desnutrição aguda na província de Tete, de acordo com Felisbela Gaspar, as comunidades mostraram ter conhecimento de casos de crianças com barriga grande, pernas magras, cabelo muito leve e amarelado, pele murcha, olhos encovados e baixo peso.

No entanto, segundo afirmou, mesmo reconhecendo tratar-se de situações anormais, consideram tratar-se de casos relacionados com feitiçaria, relações sexuais pós-parto antes da purificação,

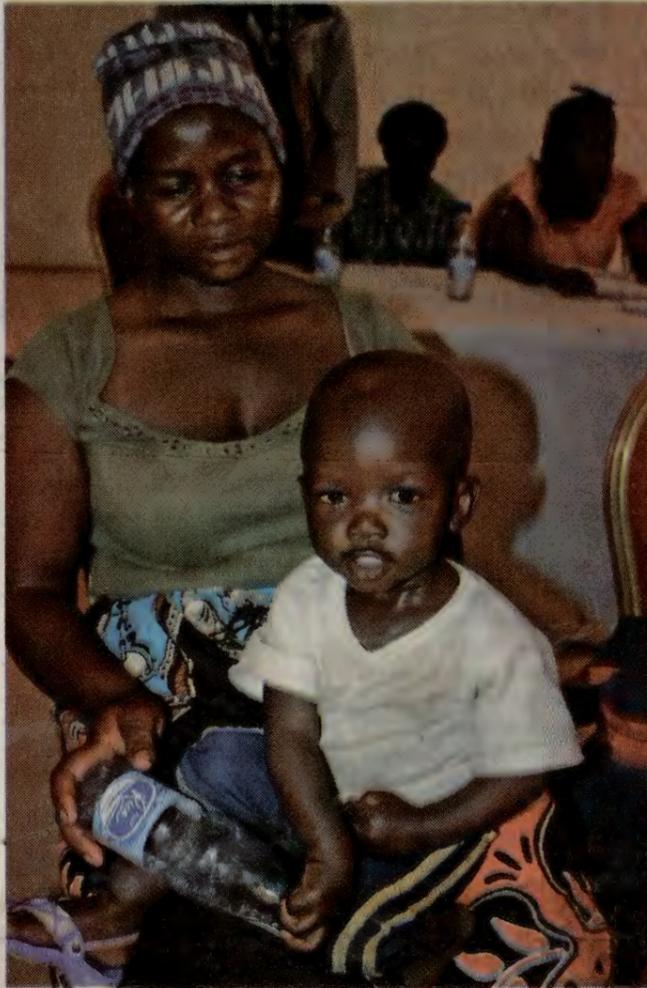
inadequado leite da mãe, entre outros tabus.

O estudo revelou ainda que, em alguns casos, embora a criança seja vista como membro da família com prioridade na alimentação, pela necessidade que tem para crescer, é preterida a favor do homem chefe de família, a quem sempre esteve reservada a melhor posição para que nada lhe falte em termos de alimentos.

“Na prioridade alimentar nas famílias inquiridas, vimos que o homem chefe de família goza do maior privilégio alimentar, sendo ele o primeiro a seleccionar para

do Instituto de Medicina Tradicional no MISAU.

O estudo concluiu que o problema da desnutrição não deve ser tratado como mera falta de alimentos ou consumo inadequado dos mesmos, ou ainda inibição imposta pelos tabus, como alguns estudos vêm assumindo, mas sim como um fenómeno multidimensional que envolve aspectos ligados aos papéis e estatutos sociais baseados na idade e sexo dentro da família, as percepções, a socialização dos indivíduos, antes, durante ou depois dos ritos de iniciação propriamente ditos.



Uma das mães que participaram no encontro de divulgação dos resultados do estudo sobre a situação nutricional

o prato dele as partes da carne ou a quantidade que pretende consumir, para além de que, em muitos casos, é-lhe atribuído o direito de passar a refeição sozinho, ao contrário dos demais membros da família que partilham o mesmo prato”, disse a directora nacional

Refira-se que a desnutrição é um dos principais problemas de saúde pública no país, afectando mais crianças menores de cinco anos de idade e mulheres grávidas. Até 2011, cerca de 43 por cento deste grupo estava afectado pelo problema no país.